



## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

**Data:** 17 de abril de 2018.

**Participantes: Membros Efetivos:** Celso Tadeu Pelizer, Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Franceschini Miquilini

**Membros Suplentes:** Marlene da Silva Lima Rafaelli e Alberto Foraciepe Neto

Às nove horas do dia dezessete de abril de dois mil e dezoito, reuniram-se os membros efetivos do Comitê abaixo assinados e os membros suplentes para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 13 de março de 2018, da ata da reunião extraordinária realizada em 21 de março de 2018, que, depois de lidas, foram aprovadas por unanimidade; e da ordem do dia que passou a ser objeto de análise pelos presentes. 1) **Análise do Panorâmico Econômico do mês de março de 2018:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: “ **INTERNACIONAL EUROPA** Conforme a agência Eurostat, as vendas no varejo na zona do euro tiveram alta de 0,1% em fevereiro perante janeiro, quando se previa um avanço de 0,5%. Já em março, de acordo com a IHS Markit, as empresas da região encerraram o primeiro trimestre do ano com a expansão mais fraca desde o início de 2017, foi o que apontou o PMI Composto. Já a taxa de desemprego em fevereiro, também conforme a Eurostat caiu para 8,5%, depois de ter registrado 8,6% no mês anterior. É o menor nível desde dezembro de 2008. A taxa básica de juros, por sua vez, foi mantida em 0% ao ano pelo BCE, em sua reunião no início de março, quando também, em comunicado foi reiterada sua disposição de continuar comprando títulos de dívida, tendo sido, porém, retirada a sua intenção de aumentar o volume de compras, se necessário. **EUA** Conforme a terceira revisão do Departamento de Comércio, o PIB americano no quarto trimestre de 2017 subiu à taxa anual de 2,9% e não 2,5%. Assim, a economia dos EUA cresceu 2,6% em todo o ano, com os gastos dos consumidores subindo 4% no último trimestre, o ritmo mais forte desde o quarto trimestre de 2014. Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho não agrícola em março desacelerou para 103 mil novos postos, quando a expectativa era de 175 mil. A taxa de desemprego, que era de 4,1% em fevereiro, permaneceu nesse patamar pelo sexto mês consecutivo. Já os salários subiram



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa. nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

**ATA Nº 006/2018**

0,3% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 2,7% em um ano. Em relação à taxa básica de juros, na segunda reunião do neste ano o FED decidiu eleva-la de entre 1,25% e 1,5%, para 1,5% e 1,75% ao ano. Foi a primeira reunião sob o comando de Jerome Powell. **ÁSIA** Na China, são aguardados os dados de março, mas espera-se que a segunda maior economia do mundo tenha desacelerado ligeiramente a sua atividade econômica nos primeiros meses do ano, agravada pela guerra comercial que se instalou com os americanos. Economistas já esperam uma evolução do PIB de 6,5% neste ano, depois de ter crescido 6,9% em 2017. **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL** No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,87% a.a. no final de fevereiro, terminaram março com um rendimento de 2,74% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,34% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de março com rendimento de 0,49%. Paralelamente, no mês, o dólar se desvalorizou 1,06% perante o euro e 0,37% perante o yen, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram em março novamente um mês de quedas generalizadas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) recuou 2,73% no mês, a inglesa caiu (FTSE 100) 2,42%, a do Japão (Nikkei 225) 2,78%, e a americana (S&P 500) 2,69%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês de fevereiro 6,83%. **NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA** Conforme o Banco Central, a economia brasileira iniciou o ano com uma contração de 0,56%, em comparação com o mês anterior. As expectativas, porém, apontavam uma queda de 0,8% do IBC-Br. Já a taxa de desemprego, que era de 12,2% no trimestre encerrado em janeiro, avançou para 12,6% no trimestre encerrado em fevereiro, com 13,1 milhões de pessoas sem trabalho. O rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.186,00 no final do trimestre. **SETOR PÚBLICO** Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 17,4 bilhões em fevereiro. Em doze meses o déficit primário foi de R\$ 94,3 bilhões. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 390,3 bilhões (5,91% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 484,6 bilhões (7,34% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em dezembro R\$ 4,95 trilhões (75,1% do PIB). **INFLAÇÃO** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu em março 0,09%, depois da alta de 0,32% em fevereiro. Foi a menor taxa para um mês de março desde o Plano Real em 1994. Em doze meses, a alta acumulada foi de 2,68%, indo ainda mais abaixo do piso da meta que é 3%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,07% em março e acumulou alta de 1,56% em doze meses. **JUROS** Na reunião realizada no final de março, o Copom, por



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa. nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2018

unanimidade, decidiu reduzir a taxa Selic de 6,75% para 6,50% aa, a décima segunda redução da taxa seguida. Na ata da reunião, o comitê sinalizou a probabilidade de um novo corte em maio e o fim do ciclo de redução da taxa Selic. **CÂMBIO E SETOR EXTERNO** A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de março cotada em R\$ 3,3238, com uma valorização de 2,43% no mês. Em fevereiro, as transações correntes, apresentaram superávit de US\$ 283 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 7,8 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 4,7 bilhões em fevereiro e as reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 377 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em março de 2018 um superávit de US\$ 6,28 bilhões, o segundo melhor resultado para o mês da série histórica. No trimestre, o superávit comercial somou US\$ 13,95 bilhões. **RENDA FIXA** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de março acabou sendo o do IMA-B 5 com alta de 1,62%, seguido do IDkA 2A (IPCA) com alta de 1,59% e do IRF-M1+ com alta de 1,57%. **RENDA VARIÁVEL** Para o Ibovespa, a variação no mês foi de 0,01%, acumulando no ano alta de 11,73% e em doze meses de 30,80%. O índice encerrou março em 85.366 pontos. **PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL** Mesmo com o FED tendo por enquanto descartado mais que três aumentos na taxa básica de juros neste ano, as atenções do mercado internacional continuaram nos EUA por conta do ato que estabeleceu tarifas de 25% sobre o aço e de 10% sobre o alumínio importados pelos americanos. Embora alguns países tenham sido poupados da medida, inclusive o Brasil, o alvo principal, a China retaliou taxando diversos produtos americanos. Em resposta ao presidente americano, o chinês se comprometeu com maior abertura econômica, num momento em que o governo Trump toma medidas cada vez mais protecionistas. Como essa guerra afetará o crescimento econômico mundial e os mercados financeiros é que iremos ver. **MERCADO NACIONAL** No mercado local, depois do IPCA bastante baixo como o de março, segue altamente discrepante a diferença entre a taxa de juros que remunera o poupador e aquela que penaliza o tomador. Como sinalizou o BC uma nova redução de 0,25 p.p poderá ocorrer na próxima reunião do Copom em maio. Depois, a evolução das contas públicas por um lado e o cenário eleitoral, altamente incerto, por outro é que deverão dar o tom dos mercados. Volatilidade à frente. Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, continuamos a recomendar uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. **Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) alteramos a nossa recomendação de uma exposição de 15%, para 25%, tendo-se em vista o prêmio ainda**



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2018

existente para ganho no curto prazo, antes do fim do atual ciclo de redução da taxa Selic. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação sugerida passa a ser de 20%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.”

**2) Análise do Relatório Analítico do mês de março de 2018 e Primeiro Trimestre de 2018 - 2.1) Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e 4604/2017 e na Política de Investimento/2018, tendo como base o mês de março/2018:** As aplicações do FMAP estão enquadradas com a Resoluções 3.922/2010 – 4.392/2014 – 4604/2017 e Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 74.339.187,50 (Renda Fixa R\$ 58.256.745,39 – 78,37% e Renda Variável R\$ 16.082.442,11 – 21,63%).

**2.2) Relatório da Carteira mês de março/2018:** apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de março de 2018 para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e saldo.

**2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – março/2018:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de março de 2018 fechou em 0,82% contra a meta atuarial de 0,82%, correspondendo o percentual de 142,77% da meta atuarial. O acumulado do ano de 2018, fechou com a meta atuarial (IPCA + 6%) em 2,13% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 3,61%, fechando com 169,44 % da meta atuarial.

**2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP, por Gestores e Segmentos: Caixa**



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2018

**Econômica Federal:** R\$ 58.366.370,80 = 78,51% - **BB Gestão de Recursos DTVM:** R\$ 6.217.172,33 = 8,36 % - **Banco Itaú Unibanco:** R\$ 4.888.626,26 = 6,58% - **Bradesco Aseet Management** – R\$ 3.713.699,89 = 5,00% - **Vinci Partners:** R\$ 857.500,51 = 1,15% - **Rio Bravo Investimentos:** R\$ 295.817,71 = 0,40%. **Renda Fixa** R\$ 58.256.745,39 = 78,37% - **Renda Variável** R\$ 16.082.442,11 = 21,63%. **3) Recomendação Carteira:** A recomendação da Carteira é por uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) alteramos a nossa recomendação de uma exposição de 15%, para 25%, tendo-se em vista o prêmio ainda existente para ganho no curto prazo, antes do fim do atual ciclo de redução da taxa Selic. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação sugerida passa a ser de 20%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. **4) Carteira Atual FMAP:** **Longuíssimo:** TP 2030 = 1,75%; **Longo:** IMA-B = 11,58%; **Médio:** IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 = 36,27%; **Curto:** CDI e IRFM1 = 28,76%; **Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = 21,63%.** **5) Diversificação Carteira** – Diante da recomendação de realocações visando a diversificação da carteira e ajuste para uma melhor obtenção de resultados nos investimentos do FMAP, foi solicitado junto a empresa de Consultoria Crédito e Mercado uma análise da Carteira atual do FMAP, entretanto, até o término desta reunião a análise não foi concluída e como demanda um estudo mais criterioso para decisão das realocações e diversificação foi decidido e aprovado, por unanimidade, por aguardar a conclusão da análise da Carteira e convocar reunião para deliberar sobre o assunto. **6) Assuntos Gerais:** Na oportunidade foi discutido a recomendação de estratégia



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

**ATA Nº 006/2018**

da carteira pela empresa de Consultoria de Investimentos e da atual carteira do FMAP, deliberando por mantê-la e que os novos aportes sejam aplicados em fundos indexados ao IRF-MI ou CDI. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

**Celso Tadeu Pelizer**

**Maria Isabel Iamarino Pizzi**

**Márcia de Kátia Francesquini Miquilini**

## MARÇO / 2018

### INTERNACIONAL

#### EUROPA ✓

Conforme a agência Eurostat, as vendas no varejo na zona do euro tiveram alta de 0,1% em fevereiro perante janeiro, quando se previa um avanço de 0,5%. Já em março, de acordo com a IHS Markit, as empresas da região encerraram o primeiro trimestre do ano com a expansão mais fraca desde o início de 2017, foi o que apontou o PMI Composto.

Já a taxa de desemprego em fevereiro, também conforme a Eurostat caiu para 8,5%, depois de ter registrado 8,6% no mês anterior. É o menor nível desde dezembro de 2008. ✓

A taxa básica de juros, por sua vez, foi mantida em 0% ao ano pelo BCE, em sua reunião no início de março, quando também, em comunicado foi reiterada sua disposição de continuar comprando títulos de dívida, tendo sido, porém, retirada a sua intenção de aumentar o volume de compras, se necessário.

#### EUA ✓

Conforme a terceira revisão do Departamento de Comércio, o PIB americano no quarto trimestre de 2017 subiu à taxa anual de 2,9% e não 2,5%. Assim, a economia dos EUA cresceu 2,6% em todo o ano, com os gastos dos consumidores subindo 4% no último trimestre, o ritmo mais forte desde o quarto trimestre de 2014. ✓

Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho não agrícola em março desacelerou para 103 mil novos postos, quando a expectativa era de 175 mil. A taxa de desemprego, que era de 4,1% em fevereiro, permaneceu nesse patamar pelo sexto mês consecutivo. Já os salários subiram 0,3% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 2,7% em um ano.

Em relação à taxa básica de juros, na segunda reunião do ano o FED decidiu elevá-la de entre 1,25% e 1,5%, para 1,5% e 1,75% ao ano. Foi a primeira reunião sob o comando de Jerome Powell. ✓

#### ÁSIA ✓

Na China, são aguardados os dados de março, mas espera-se que a segunda maior economia do mundo tenha desacelerado ligeiramente a sua atividade econômica nos primeiros meses do ano, agravada pela guerra comercial que se instalou com os americanos. Economistas já esperam uma evolução do PIB de 6,5% neste ano, depois de ter crescido 6,9% em 2017. ✓

#### MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL ✓

No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,87% a.a. no final de fevereiro, terminaram março com um rendimento de 2,74% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,34% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez,

## CÂMBIO E SETOR EXTERNO ✓

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de março cotada em R\$ 3,3238, com uma valorização de 2,43% no mês. ✓

Em fevereiro, as transações correntes, apresentaram superávit de US\$ 283 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 7,8 bilhões. ✓

Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 4,7 bilhões em fevereiro e as reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 377 bilhões. ✓

A Balança Comercial, por sua vez, teve em março de 2018 um superávit de US\$ 6,28 bilhões, o segundo melhor resultado para o mês da série histórica. No trimestre, o superávit comercial somou US\$ 13,95 bilhões. ✓

## RENDA FIXA

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de março acabou sendo o do IMA-B 5 com alta de 1,62%, seguido do IDKa 2A (IPCA) com alta de 1,59% e do IRF-M1+ com alta de 1,57%.

## RENDA VARIÁVEL

Para o Ibovespa, a variação no mês foi de 0,01%, acumulando no ano alta de 11,73% e em doze meses de 30,80%. O índice encerrou março em 85.366 pontos. ✓

## PERSPECTIVAS

### MERCADO INTERNACIONAL ✓

Mesmo com o FED tendo por enquanto descartado mais que três aumentos na taxa básica de juros neste ano, as atenções do mercado internacional continuaram nos EUA por conta do ato que estabeleceu tarifas de 25% sobre o aço e de 10% sobre o alumínio importados pelos americanos. Embora alguns países tenham sido poupados da medida, inclusive o Brasil, o alvo principal, a China retaliou taxando diversos produtos americanos. Em resposta ao presidente americano, o chinês se comprometeu com maior abertura econômica, num momento em que o governo Trump toma medidas cada vez mais protecionistas. Como essa guerra afetará o crescimento econômico mundial e os mercados financeiros é que iremos ver.

### MERCADO NACIONAL ✓

No mercado local, depois do IPCA bastante baixo como o de março, segue altamente discrepante a diferença entre a taxa de juros que remunera o poupador e aquela que penaliza o tomador. Como sinalizou o BC uma nova redução de 0,25 p.p poderá ocorrer na próxima reunião do Copom em maio. Depois, a evolução das contas públicas por um lado e o cenário eleitoral, altamente incerto, por outro é que deverão dar o tom dos mercados. Volatilidade à frente.



**março-18** R\$ **74.339.187,50**  
**Total Renda Fixa** R\$ 58.256.745,39  
**Total Renda Variável** R\$ 16.082.442,11

	Alocação	Sugestão de Alocação	Alocação	
			CAIXA	ITAU
Curto Prazo	CDI (MEGA, BB PERFIL)	14.365.692,96	19,32%	
	IRF-M 1	7.013.889,61	9,43%	20,00%
Médio Prazo	IDKA IPCA 2A	2.421.251,28	3,26%	
	IMA-B 5	9.920.963,74	13,35%	25,00%
	IRF-M	7.732.187,03	10,40%	
	GESTÃO DURATION	6.892.284,38	9,27%	10,00%
Longo Prazo	IMA-B (NOVO BRASIL, GF)	8.609.906,39	11,58%	15,00%
	IMA-B 5+	1.300.570,00	1,75%	0,00%
Renda Variável	AÇÕES - INDEXADO	1.418.831,31	1,91%	
	AÇÕES - SETORIAIS	11.174.725,92	15,03%	10,00%
	AÇÕES - LIVRES	1.127.103,82	1,52%	
	MULTIMERCADO	2.065.963,35	2,78%	10,00%
	FUNDO IMOBILIÁRIO	295.817,71	0,40%	5,00%
	FUNDO EM PARTICIPAÇÕES	0,00	0,00%	5,00%
<b>TOTAL</b>	<b>74.339.187,50</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Diferença Aloc.Sugestão
8,76%
2,00%
-0,73%
-3,42%
1,75%
8,46%
-7,22%
-4,60%
-5,00%

	CAIXA	ITAU	ADMIN.
CAIXA	59.223.871,31		79,67%
BRASIL	6.512.990,04		8,76%
ITAÚ	4.888.626,26		6,58%
BRADESCO	3.713.699,89		5,00%
<b>TOTAL</b>	<b>74.339.187,50</b>		<b>100,00%</b>

	FINANCEIRO		CAPITALIZADO		ADMIN.
	CAIXA	BRASIL	BRASIL	ITAÚ	
Curto Prazo	CDI (MEGA, BB PERFIL, MATRIZ)	14.365.692,96	2.587.753,49	79.630,55	
	IRF-M 1	7.013.889,61	731.614,44		
Médio Prazo	IDKA IPCA 2A	2.421.251,28	150.668,71		
	IMA-B 5 (2018, 2020)	9.920.963,74			
	GESTÃO DURATION (DINAM., ESTRATEG.)	6.892.284,38			
	IRF-M	7.732.187,03		2.001.000,22	
Longo Prazo	IMA-B (N.BRASIL, IPCA I E IV e 2024)	8.609.906,39			
	IMA-B 5+ (2030)	1.300.570,00			
Renda Variável	AÇÕES - INDEXADO (IBOVESPA)	1.418.831,31			
	AÇÕES - CX.CAP.PROT. IBOV-MULTIMERCADO	2.003.148,73			
	AÇÕES - SETORIAIS	11.174.725,92		2.612.673,98	1.760.522,22
	AÇÕES - LIVRES (ITAÚ PHOENIX)	1.127.103,82			1.127.103,82
FUNDO IMOBILIÁRIO	295.817,71		295.817,71		
<b>TOTAL</b>	<b>74.339.187,50</b>	<b>3.470.036,64</b>	<b>79.630,55</b>	<b>4.888.626,26</b>	<b>86.956,94</b>
				<b>70.702.563,37</b>	<b>86.956,94</b>

	CAIXA	BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	ADMIN.
CAIXA	7.290.769,21	3.306.513,80	1.101.025,91		
BRASIL	6.102.505,29	92.812,94			86.956,94
BRADESCO	2.200.774,92	69.807,65			
ITAÚ	9.920.963,74				
ADMIN.	4.891.284,16			2.001.000,22	
<b>TOTAL</b>	<b>7.732.187,03</b>	<b>2.668.407,39</b>	<b>2.612.673,98</b>	<b>1.760.522,22</b>	<b>86.956,94</b>

## RELATÓRIO ECONÔMICO 1º TRIMESTRE 2018

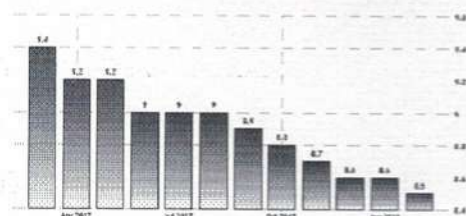
### CENÁRIO INTERNACIONAL

#### EUROPA

De acordo com a agência europeia de estatísticas, Eurostat, a economia da zona do euro, composta por 19 países, evoluiu 2,4% em 2017. Foi a mais alta taxa de crescimento em dez anos. A economia alemã, a maior da região, evoluiu 2,2%, o ritmo mais forte em seis anos.

Em fevereiro de 2018, a taxa de desemprego recuou para 8,5%, depois de ter registrado 8,6% em janeiro. Cerca de 14 milhões de pessoas estavam sem trabalho.

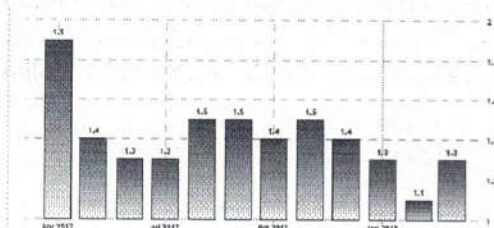
Zona do Euro - Taxa de Desemprego



Fonte: [www.tradingeconomics.com](http://www.tradingeconomics.com)

Já em março, a inflação do consumidor se elevou para 1,3% na base anual, sendo que em fevereiro havia sido de apenas 1,1%, muito distante da meta de 2%, do banco central.

Zona do Euro - Taxa de Inflação



Fonte: [www.tradingeconomics.com](http://www.tradingeconomics.com)

Dessa forma, o Banco Central Europeu, em sua última reunião, decidiu manter em 0% a taxa básica de juros e em -0,4 a taxa de

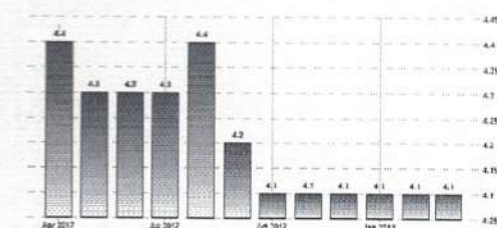
depósitos. No comunicado feito após o encontro, reiterou que segue disposto a comprar títulos de dívida de países da região além do mês de setembro deste ano, se for necessário.

#### EUA

Foi de 2,6% o crescimento da economia americana em 2017. No segundo e terceiro trimestre, a taxa chegou a 3%. O maior ganho em três anos nos gastos do consumidor, que respondem pela maioria do PIB, compensou parcialmente o aumento nas importações.

O mercado de trabalho seguiu robusto, mesmo que em março, apenas 103 mil novos postos de trabalho não rural tenham sido criados, quando se esperava 175 mil. A taxa de desemprego, de apenas 4,1%, se manteve nesse patamar pelo sexto mês seguido.

Estados Unidos - Taxa de Desemprego



Fonte: [www.tradingeconomics.com](http://www.tradingeconomics.com)

Quanto à inflação do consumidor, houve em março um recuo de 0,1% perante fevereiro, o que constituiu a primeira queda desde fevereiro de 2017. Na base anual, o índice teve alta de 2,4%.

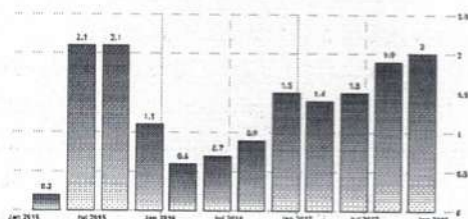
No final do trimestre, o FED decidiu, em sua reunião a aumentar a taxa básica de juros do intervalo entre 1,25% e 1,5% para o intervalo entre 1,5% e 1,75%. Foi a primeira elevação da taxa sendo o FED presidido por Jerome Powell. Na ata da reunião, o colegiado indicou que a guerra comercial criada pelo presidente Trump, pode acarretar maiores altas da taxa de juros neste ano.

## ÁSIA

Depois de ter crescido 6,9% em 2017 e superado com folga a meta de crescimento do PIB de 6,5%, o governo da China seguiu na trilha reformista ao nomear Guo Shuqing chefe do Partido Comunista e ao mesmo tempo vice-presidente do banco central do país. Ter a mesma pessoa como chefe de partido e dirigente de banco central é incomum no país e revela a disposição do governo em prosseguir na abertura da economia chinesa.

No Japão, a economia cresceu 1,9% em 2017 e registrou a mais longa expansão contínua desde a década de 80. Esse crescimento foi impulsionado pelos gastos do consumidor e sugere o fim de décadas de estagnação econômica.

Japão - PIB Taxa de Crescimento Anual



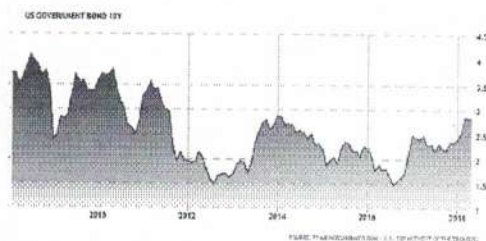
Fonte: [www.tradingeconomics.com](http://www.tradingeconomics.com)

## RENDA FIXA

Embora o Banco Central Europeu tenha continuado a manter as taxas de depósito ainda com rendimento negativo, o FED já elevou a taxa básica americana novamente este ano. Com a possibilidade de maiores altas, o mercado secundário de títulos soberanos passou a oferecer taxas de rendimento mais altas.

Nesse contexto, o rendimento dos títulos de 10 anos emitidos pelo governo britânico (UK Gilt) passou de 1,18% a.a., no final do ano, para 1,51% a.a., no final do primeiro trimestre e os títulos do governo alemão (Bund) de 0,42% a.a., para 0,66% a.a. Já os títulos de 10 anos do governo americano (Treasury Bonds) tiveram o seu rendimento

alterado, no mesmo período, de 2,41% a.a., para 2,87% a.a. e os de 30 anos de 2,74% a.a. para 2,97% a.a.



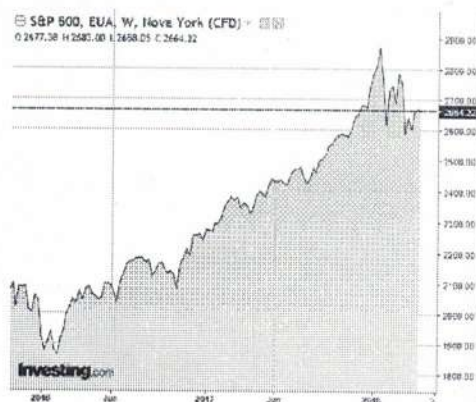
Fonte: [www.tradingeconomics.com](http://www.tradingeconomics.com)

## RENDA VARIÁVEL

Para as bolsas internacionais, o ano foi de quedas, por enquanto. O índice Dax 30 (Alemanha) acumulou desvalorização de 6,35% no primeiro trimestre, enquanto o FTSE 100 (Grã-Bretanha) caiu 8,21% nesse período.

Nos EUA, a queda foi menor, com o índice S&P 500 apresentando baixa de 1,22%.

Na Ásia, o índice Shanghai SE Composite (China) caiu 4,21% no trimestre. Foi a pior perda trimestral em dois anos, por conta, principalmente, do aumento da tensão comercial com os EUA. O índice Nikkei 225 (Japão), por sua vez, perdeu em 5,76% no período.



## CENÁRIO INTERNACIONAL – PERSPECTIVAS 2018

Para Christine Lagarde, diretora gerente do Fundo Monetário Internacional,

FMI, as tensões comerciais provocadas pelos EUA e que ameaçam o livre comércio, trazem nuvens mais escuras para o horizonte do crescimento mundial. No entanto, o panorama de uma forma geral é luminoso. Em janeiro, a instituição revisou a alta da previsão do crescimento econômico mundial para 3,9% em 2018 e 2019.

Ela destacou que o FMI permanece otimista porque as economias avançadas devem crescer acima de seu potencial de crescimento médio e porque nos Estados Unidos há um cenário de pleno emprego. Além disso, as perspectivas continuam sólidas na Ásia, região que contribui em quase dois terços para o crescimento global.

### EUROPA

Em relação à zona do euro, muito embora a confiança econômica nos países da região tenha em março recuado pelo terceiro mês consecutivo, a Comissão Europeia ainda acredita em um crescimento do PIB de 2,3% este ano.

Quanto à perspectiva da inflação, Mario Draghi, presidente do BCE, acredita que a alta dos preços deva ficar em torno de 1,5% em 2018. A inflação subjacente mostra um grau de contenção que sugere a necessidade de amplo grau de estímulo monetário. Muito embora a atividade econômica tenha mostrado maior força que a imaginada, a meta de 2% de inflação almejada pelas autoridades monetárias ainda segue distante.

### EUA

Analistas da economia americana acreditam que a meta de crescimento do PIB de 3%, estabelecida pelo governo Trump para este ano, poderá ser atingida impulsionada pelo pacote de corte de impostos de US\$ 1,5 trilhão aprovado no final de 2017 e por um planejado aumento de gastos do governo.

Isso também significa que novas e mais rápidas altas das taxas de juros poderão ser

necessárias. Com os preços dos ativos em alto patamar e com o mercado de trabalho em uma situação de pleno emprego, uma política monetária menos flexível ajudaria a tornar a economia menos vulnerável a potenciais desequilíbrios financeiros.

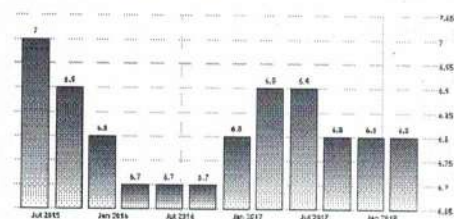
De fato, as maiores incertezas em relação à economia americana no momento decorrem da imprevisibilidade que tem demonstrado o governo Trump na condução inclusive de sua política econômica. Cerca de 25% dos economistas recentemente entrevistados pelo jornal The Wall Street Journal esperam que o FED adote um ritmo mais agressivo para o aumento dos juros. Na mesma pesquisa feita em novembro do ano passado, apenas 12% acreditavam nessa possibilidade.

### ÁSIA

Na China, o governo estabeleceu como meta para 2018, um crescimento do PIB de 6,5% e uma inflação anual ao redor de 3%. Números bem adaptados considerando-se que a economia do país está em transição entre uma fase de crescimento rápido e uma fase de desenvolvimento qualitativo. No primeiro trimestre de 2018 o PIB cresceu 1,4% em relação ao trimestre anterior e 6,8% na base anual, resultado acima das estimativas.

No setor externo, em oposição ao presidente Trump e à política comercial americana, a China está se comprometendo com uma maior abertura econômica e defesa do livre comércio. No entanto, se a guerra comercial se intensificar, o arsenal de medidas que podem ser adotadas é grande.

China - PIB Taxa de Crescimento Anual



Fonte: [www.tradingeconomics.com](http://www.tradingeconomics.com)

## RENDA FIXA

Com a ameaça de uma guerra comercial mais ampla, o mercado de títulos do tesouro norte-americano pode viver momentos de maior volatilidade. A China é detentora de quase US\$ 1,2 trilhão em Treasuries, 9,4% da dívida americana. O seu movimento no mercado será acompanhado bem de perto. É improvável que os chineses vendam títulos do governo americano como retaliação, para elevar os juros nos EUA, mas o melhor é estar atento.

Nos mercados emergentes, tem prevalecido nos últimos meses o fato de que nem uma nota baixa de classificação de risco ou um alto prêmio de risco no mercado tem influenciado os investidores. O que importa são os juros pagos. Essa é uma distorção que em algum momento não muito distante, deverá ser corrigida pelo mercado.

## RENDA VARIÁVEL

Se por um lado as empresas americanas podem oferecer aos seus acionistas melhores resultados com a reforma tributária promovida pelo governo Trump, por outro, a possibilidade do FED ter que aumentar a taxa de juros de forma mais agressiva representa uma má notícia para o investimento em ações. Para as bolsas europeias o ano tem sido pior do que para as bolsas americanas e essa tendência pode se manter ou se acentuar ainda mais com a guerra comercial que se desenha. Para as commodities, de forma geral a tendência parece ser de alta.

BOLSA (países desenvolvidos)	↓
DÓLAR	↑
TREASURY BONDS 10Y	↓
JUROS	↑

## CENÁRIO NACIONAL – 1º TRIMESTRE 2018

### ATIVIDADE ECONÔMICA

Graças à atividade agropecuária, a economia brasileira registrou crescimento de 1% em 2017. O avanço de 13% no ano foi o melhor resultado desde o início da série histórica do IBGE, em 1996. O setor registrou safras recordes, como a de milho, que cresceu 55,2% e a da soja, que subiu 19,4%. A indústria ficou estagnada e o setor de serviços cresceu 0,3% no ano.

O resultado veio em linha com o que esperava a maioria dos analistas.

### EMPREGO E RENDA

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), do IBGE, a taxa de desemprego no país foi de 12,6% no trimestre encerrado em fevereiro, quando no ano anterior havia sido de 13,2%. O número de desempregados atingiu 13,1 milhões de pessoas.

O rendimento médio real (corrigido pela inflação) foi de R\$ 2.186,00, quando no ano anterior havia sido de R\$ 2.108,00.

### SETOR PÚBLICO

Até fevereiro de 2018, o setor público consolidado registrou um superávit primário de R\$ 29,5 bilhões, sendo que no mesmo período de 2017 havia tido um superávit de R\$ 13,2 bilhões. Em doze meses, foi registrado um déficit primário de R\$ 94,3 bilhões, equivalente a 1,43% do PIB. As despesas com os juros nominais totalizaram R\$ 56,7 bilhões, no ano, enquanto no mesmo período do ano anterior haviam sido de R\$ 67,2 bilhões. Em doze meses os juros totalizaram R\$ 390 bilhões (5,91% do PIB).

O resultado nominal, que inclui o resultado primário mais os juros nominais foi

deficitário em R\$ 27,2 bilhões, no ano. A Dívida Bruta do Governo Geral (governo federal, INSS, governos estaduais e municipais) alcançou R\$ 4,95 trilhões em fevereiro, ou o equivalente a 75,1% do PIB. Já a arrecadação federal, teve alta de 10,67% sobre igual mês do ano passado e somou R\$ 105,12 bilhões.

Com o fracasso na aprovação da reforma da Previdência, a agência de classificação de risco Fitch reduziu a nota de crédito do Brasil de BB para BB-, com perspectiva estável.

### INFLAÇÃO

O IPCA encerrou o primeiro trimestre do ano com alta de 0,70%, depois de ter registrado 0,96% no mesmo período do ano anterior. Em março, o índice subiu 0,09%, a menor taxa para o mês desde 1994, ano do Plano Real. Em doze meses a taxa foi de 2,68%.

Já a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), também calculado pelo IBGE, abrangendo famílias com renda mensal entre um e cinco salários mínimos, subiu 0,07% em março, acumulando uma alta de apenas 1,56% em doze meses.

### JUROS

Em sua última reunião de março, o Comitê de Política Monetária do Banco Central, o Copom, reduziu a taxa Selic pela décima segunda vez seguida, desta feita para 6,5% ao ano, o menor nível da história. A decisão foi unânime e dentro do esperado.

No comunicado da reunião o Banco Central surpreendeu ao indicar uma nova redução em maio.

### CÂMBIO E SETOR EXTERNO

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800, que é calculada pelo Banco Central do Brasil, fechou o primeiro trimestre de 2108 cotada a R\$ 3,323, acumulando uma alta de 0,48% no ano.

Em relação ao Balanço de Pagamentos, as transações correntes acumularam, em doze meses, terminados em fevereiro de 2018, um déficit de US\$ 7,8 bilhões, ou o equivalente a 0,38% do PIB. Os investimentos diretos no país (IED) totalizaram US\$ 4,5 bilhões no mês e as reservas internacionais, ao final de fevereiro, pelo conceito de liquidez eram de US\$ 377,0 bilhões. Quanto à Balança Comercial, o superávit acumulado no ano, até março foi de US\$ 13,95 bilhões.

### RENDA FIXA

Com o rebaixamento da nota de crédito do Brasil pela agência S&P logo no início de janeiro, imaginou-se que os preços dos ativos do país pudessem se deteriorar. Mas, diferente do que aconteceu em 2015, com a perda do grau de investimento e no posterior rebaixamento em 2016, dessa vez os ativos brasileiros se valorizaram beneficiando-se da alta liquidez internacional e da inflação baixa. Assim como no mercado internacional de títulos de países emergentes, a taxa de juros paga superou a taxa de risco dos emissores.

O melhor desempenho entre os indicadores referenciais dos fundos de renda fixa com títulos públicos prefixados e indexados ao IPCA foi o do IDkA 20A (IPCA), que acumulou alta de 7,39% no trimestre, seguido do IMA-B 5+, com alta de 5,94%, enquanto a meta atuarial baseada no IPCA + 6%a acumulou alta de 2,13% e a baseada no INPC alta de 1,91% no mesmo período.

Na tabela abaixo, podemos constatar o desempenho no primeiro trimestre dos principais indicadores de renda fixa que referenciam os fundos de investimento disponíveis para os RPPS.

Benchmark	2018	24M
IPCA + 6,00% AO ANO	2,13%	20,65%
INPC + 6,00% AO ANO	1,91%	19,33%
IBOVESPA	11,73%	99,48%
CDI	1,59%	24,73%
IRF-M 1	1,80%	26,30%
IRF-M 1+	4,50%	49,39%
IRF-M	3,77%	41,30%
IMA-B 5	3,53%	28,73%
IMA-B 5+	5,94%	50,51%
IMA-B	4,94%	41,76%
IMA Geral	3,47%	36,15%
IDKA IPCA 2 ANOS	3,01%	28,41%
IDKA IPCA 20 ANOS	7,39%	81,52%
POUPANÇA	1,51%	15,99%

### RENDA VARIÁVEL

A bolsa brasileira também se beneficiou fortemente da economia voltando a crescer, da inflação em queda e da taxa Selic rumando para a mínima histórica. Em janeiro o ingresso líquido de investimento estrangeiro na B3 foi de R\$ 9,5 bilhões. Nem mesmo a saída líquida de R\$ 4,2 bilhões em fevereiro e de R\$ 5,3 bilhões em março reverteu a maior procura por ações dos investidores locais.

O índice Bovespa encerrou o primeiro trimestre de 2018 aos 85.366 pontos, apresentando uma rentabilidade acumulada no ano de 11,73% e de 30,80% em doze meses.

## CENÁRIO NACIONAL – PERSPECTIVAS 2018

### ATIVIDADE ECONÔMICA E EMPREGO

No último Relatório de Inflação publicado em março, o Banco Central estima que o PIB brasileiro vá crescer 2,6% em 2018. Para o presidente da instituição, há espaço para estimular o crescimento com a inflação baixa e os juros em queda. Mas o fato é que além de ser um ano eleitoral, o fracasso na condução da reforma previdenciária acabou trazendo maior insegurança para os agentes econômicos. O ministro Meirelles deixou o cargo para concorrer nas eleições e em seu lugar assumiu Eduardo Guardia, um técnico sem o mesmo cacife político que o seu antecessor, para conduzir reformas na economia que permitissem um crescimento mais acelerado. Os dados já disponíveis sobre a atividade econômica no primeiro trimestre indicam que o Brasil cresce menos que o esperado.

A boa notícia é que depois de cair 6,45% nos últimos seis anos, a produtividade brasileira começa a esboçar reação. Conforme a consultoria Tendências, o indicador deve crescer 0,5% em 2018.

Quanto ao desemprego, a taxa continuará elevada com a economia evoluindo mais lentamente.

### SETOR PÚBLICO

O governo tem como meta fechar 2018 com um déficit primário de R\$ 159 bilhões e 2019 com um déficit de R\$ 139 bilhões. Mas para 2020, o déficit foi piorado de R\$ 65 bilhões para R\$ 110 bilhões. São números que constam do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias do ano que vem. O resultado poderá voltar a ser positivo em 2022 ou 2023, dependendo da condução de reformas econômicas por um novo governo.

Mas a verdadeira bomba fiscal pode estourar já em 2019 com o país não cumprindo a chamada regra de ouro, que é um princípio estabelecido no artigo 167 da Constituição Federal do Brasil e regulamentado pela Lei de Responsabilidade Fiscal de 1999. O país, a partir de certo limite, só pode se endividar se for para o uso dos recursos em investimento e não para pagar despesas correntes. O não cumprimento é crime de responsabilidade dos gestores, inclusive do presidente da República.

### INFLAÇÃO

Conforme o último Relatório Focus, o mercado financeiro estima que a inflação de 2018, medida através do IPCA, será de 3,48%. Já para o Banco Central, através do último Relatório de Inflação, ela será de 3,8% neste ano.

O fato é que o cenário básico para a inflação tem evoluído de forma benigna mais do que o esperado. A reversão desse quadro dependeria de altas mais pronunciadas da energia e dos alimentos nos mercados futuros internacionais, já que os fatores climáticos internos vêm colaborando.

### JUROS

Para o mercado financeiro, este ano irá terminar com a taxa Selic em 6,25% a.a. Para o Banco Central, a taxa de juros deve ter só mais um corte, provavelmente de 0,25 p.p, na próxima reunião em maio, para depois ser adotada uma pausa no processo de flexibilização monetária. Será então necessário algum tempo, para que a evolução da economia e sua reação aos estímulos já adotados sejam avaliados. Inclusive o cenário externo em que a guerra comercial e altas mais agressivas dos juros, pelo FED, podem acontecer.

Depois da queda continuada da taxa Selic ao longo do último ano, a pergunta que fica é se os juros bancários no Brasil reagem a

quedas na taxa básica do BC. Afinal, os empresários, por exemplo, reclamam que é preciso reduzir as taxas de juros para o tomador final e não só a taxa Selic. “Quando a taxa de juro do Banco Central sobe, os bancos aproveitam para cobrar mais caro nos empréstimos, mas quando ela cai, eles não repassam isso ao consumidor”.

Para o presidente do Banco Central, Ilan Golfajn, as condições estão dadas para termos queda nas taxas bancárias. Primeiro com a Selic e a inflação mais baixas.

O fato é que neste momento, em que a Taxa Selic é de 6,25% ao ano, o Banco Bradesco, por exemplo, cobra de seus correntistas, no uso do cheque especial, 12,10% ao mês ou 293,75% ao ano. Deduzido o custo da captação, é uma diferença que nem mesmo a inadimplência, inseguranças jurídicas e etc. conseguem justificar.

Segundo reportagem do jornal a Folha de São Paulo, a taxa média para financiamentos imobiliários era de 11% ao ano, em fevereiro. Para comprar um carro era de 22,5% ao ano e em um crédito consignado 26%. Para o crédito pessoal era de 126% ao ano. Para as pessoas jurídicas, empréstimos para capital de giro custavam 18,7% ao ano e o financiamento da exportação 11,3%. Mais barato só o crédito rural com um custo de 8,1% ao ano.

Para agravar a situação, a crescente concentração bancária fez com que os cinco maiores bancos do país passassem a deter mais de 80% dos ativos no mercado. Reduzir o spread bancário no Brasil não é tarefa para qualquer um.

### CÂMBIO E SETOR EXTERNO

O último Relatório Focus revelou que o mercado financeiro espera que o dólar esteja cotado a R\$ 3,48 no final de 2018.

Para a Balança Comercial, o Relatório Focus estima um superávit de US\$ 55,8 bilhões. Para o déficit em transações correntes, a estimativa é de US\$ 25,4 bilhões e



finalmente para o Investimento Estrangeiro Direto – IED, a estimativa é de um ingresso de US\$ 80 bilhões em 2018.

### RENDA FIXA

Com o fim do ciclo de redução da taxa Selic que se avizinha e respeitados os fundamentos macroeconômicos e o cenário internacional, dependerá muito dos resultados das pesquisas eleitorais e finalmente da própria eleição, a possibilidade de ganhos a preços de mercado com ativos de renda fixa prefixados ou indexados ao IPCA. Embora o mercado financeiro e de capitais só enxerguem soluções na eleição de um candidato de perfil reformista e comprometido com a disciplina fiscal, a eleição presidencial está em aberto por causa da ampla rejeição popular a qualquer candidato que pareça tradicional, conforme declarou o cofundador da Eurásia Consultoria, Ian Bremmer.

Ao recomendarmos neste momento uma postura mais conservadora dos investidores, também é preciso lembrar que a queda acentuada da taxa Selic só foi possível por conta de uma inflação bastante baixa, calçada no alto desemprego, baixa atividade econômica e taxa de câmbio estável, principalmente, e graças a um cenário internacional altamente favorável. Daqui até as eleições presidenciais, com certeza a volatilidade mais alta nos aguarda.

INFLAÇÃO



JUROS



TAXA PRÉ-FIXADA



IMA-B



### RENDA VARIÁVEL

Apesar das eleições, a bolsa pode ter um desempenho ainda mais positivo neste ano, por conta de alguma recuperação nos lucros das empresas, de uma taxa de juros bem baixa e de um bom crescimento da economia mundial.

Mesmo que os investidores estrangeiros tenham vendido em fevereiro e março as ações adquiridas em janeiro, a grande maioria das instituições financeiras internacionais recomenda a compra de ações brasileiras diretamente ou através de fundos de investimento dedicados aos mercados emergentes e enxerga espaço para valorizações importantes.

Embora a volatilidade deva ser alta ao longo do ano e quedas façam parte da dinâmica do investimento em ações, oportunidades de compra não devem ser desprezadas, principalmente por aqueles que acreditem que ao longo do tempo o país encontrará as soluções mais adequadas para os seus problemas.

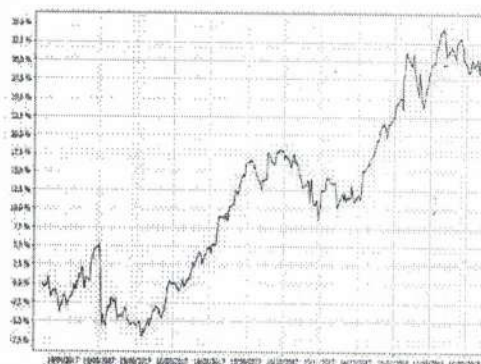
Bolsa



Dólar



### Ibovespa



ALOCACÃO SUGERIDA PARA OS RPPS

Sugestão de Alocação dos Recursos – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	70%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	15%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	25%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	10%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%

# Relatório Analítico dos Investimentos em março e 1º Trimestre de 2018



Carteira consolidada de investimentos - base (março / 2018)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO
CAIXA BRASIL 2020 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	16/08/2020	1.112.329,57	1,50%	107	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	3.867.678,62	5,20%	753	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	7.732.187,03	10,40%	343	0,23%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	743.074,02	1,00%	95	0,18%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	622.603,43	0,84%	590	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	6.921.076,67	9,31%	1.417	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	15/08/2024	1.144.839,15	1,54%	72	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	16/08/2030	1.300.570,00	1,75%	34	0,65%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.351.443,63	3,16%	639	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	1.302.729,94	1,75%	116	0,26%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	6.699.431,53	9,01%	729	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	92.812,94	0,12%	1.219	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	15/08/2018	2.109.202,64	2,84%	223	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	69.807,65	0,09%	732	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	3.386.144,35	4,55%	734	0,09%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	D+0	Não há	2.043.274,50	2,75%	39	2,46%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II FIC RENDA FIXA	D+5	Não há	2.001.000,22	2,69%	107	0,16%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+0	Não há	928.981,23	1,25%	307	0,04%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BRANCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D+0	Não há	1.101.025,91	1,48%	481	0,01%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	4.891.284,16	6,58%	177	0,37%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	7.835.248,20	10,54%	9.154	0,06%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA FI AÇÕES	D+4	Não há	1.760.522,22	2,37%	5	2,71%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "

Carteira consolidada de investimentos - base (março / 2018)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	D+4	Não há	1.418.831,31	1,91%	31	2,45%	3.922 / 4.392 / 4.604 Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FI AÇÕES	D+43	5 anos	857.500,51	1,15%	53	0,76%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	D+4	Não há	2.793.367,05	3,76%	2.708	7,51%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	D+4	Não há	2.612.673,98	3,51%	1.156	0,18%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	D+4	Não há	3.150.662,16	4,24%	639	3,90%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
ITAU INSTITUCIONAL PHOENIX FI AÇÕES	D+24	Não há	1.127.103,82	1,52%	79	0,22%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BRASIL IBOVESPA II FIC MULTIMERCADO	D+2	43832	2.065.963,35	2,78%	729	0,80%	Artigo 8º, Inciso III
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	Não se aplica	Não se aplica	295.817,71	0,40%		0,01%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "
		<b>TOTAL -</b>	<b>74.339.187,50</b>				

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e Política de Investimentos - base (março / 2018)

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	36.069.786,82	48,52%	15,00%	25,00%	90,00%	30.835.481,93
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	60,00%	0,00	0,00%	5,00%	10,00%	60,00%	44.603.512,50
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	40,00%	22.186.958,57	29,85%	5,00%	10,00%	40,00%	7.548.716,43
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea " a "	15,00%	0,00	0,00%	0,00%	15,00%	15,00%	11.150.878,13
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	3.716.959,38
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	3.716.959,38
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>58.256.745,39</b>	<b>78,37%</b>	<b>25,00</b>	<b>70,00</b>	<b>220,00</b>	<b>-</b>

Distribuição por Segmento

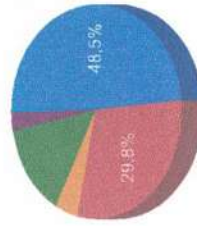
● RENDA FIXA  
● RENDA VARIÁVEL



Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "	30,00%	3.179.353,53	4,28%	0,00%	5,00%	10,00%	4.254.565,22
Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "	20,00%	10.541.307,52	14,18%	0,00%	5,00%	20,00%	4.326.529,98
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	2.065.963,35	2,78%	0,00%	10,00%	10,00%	5.367.955,40
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	3.716.959,38
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "	5,00%	295.817,71	0,40%	0,00%	5,00%	5,00%	3.421.141,67
<b>Total Renda Variável</b>	<b>30,00%</b>	<b>16.082.442,11</b>	<b>21,63%</b>	<b>0,00</b>	<b>30,00</b>	<b>50,00</b>	<b>-</b>

Distribuição por Artigo / Resolução

● 7º I b  
● 7º IV a  
● 8º I a  
● 8º II a  
● 8º III  
● 8º IV b



Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos - Renda Fixa	Base: março / 2018		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira (\$)	Carteira (%)		
Artigo 7º, Inciso I, Alinea " b "	36.069.786,82	48,52%	15,00%	90,00%
Artigo 7º, Inciso III, Alinea " a "	0,00	0,00%	5,00%	60,00%
Artigo 7º, Inciso IV, Alinea " a "	22.186.958,57	29,85%	5,00%	40,00%
Artigo 7º, Inciso VI, Alinea " a "	0,00	0,00%	0,00%	15,00%
Artigo 7º, Inciso VII, Alinea " a "	0,00	0,00%	0,00%	5,00%
Artigo 7º, Inciso VII, Alinea " b "	0,00	0,00%	0,00%	5,00%
Artigo 7º, Inciso VII, Alinea " c "	0,00	0,00%	0,00%	5,00%
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>58.256.745,39</b>	<b>78,37%</b>	<b>25,00</b>	<b>220,00</b>

Artigos - Renda Variável	Base: março / 2018		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira (\$)	Carteira (%)		
Artigo 8º, Inciso I, Alinea " a "	3.179.353,53	4,28%	0,00%	10,00%
Artigo 8º, Inciso II, Alinea " a "	10.541.307,52	14,18%	0,00%	20,00%
Artigo 8º, Inciso III	2.065.963,35	2,78%	0,00%	10,00%
Artigo 8º, Inciso IV, Alinea " a "	0,00	0,00%	0,00%	5,00%
Artigo 8º, Inciso IV, Alinea " b "	295.817,71	0,40%	0,00%	5,00%
<b>Total Renda Variável</b>	<b>16.082.442,11</b>	<b>21,63%</b>	<b>0,00</b>	<b>50,00</b>

Enquadramentos na Resolução 4.604 por Gestores - base (março / 2018)

Artigo 14º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR)

Gestão	Valor	% s/ Carteira	% s/ PL Gestão
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	58.366.370,80	78,51%	0,01%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	6.217.172,33	8,36%	0,00%
ITAÚ UNIBANCO	4.888.626,26	6,58%	0,00%
BRADESCO ASSET MANAGEMENT	3.713.699,89	5,00%	0,00%
VINCI PARTNERS	857.500,51	1,15%	0,00%
RIO BRAVO INVESTIMENTOS	295.817,71	0,40%	0,02%



Retorno dos investimentos de Renda Fixa e Benchmark's - base (março / 2018)

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
IMA-B 5	1,62%	3,53%	3,53%	5,06%	11,97%	27,76%	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,60%	3,48%	3,48%	4,95%	11,77%	27,29%	0,20%	1,064%	3,48%
IDKA IPCA 2 Anos	1,59%	3,01%	3,01%	5,31%	12,41%	28,22%	-	-	-
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,52%	3,06%	3,06%	4,97%	11,52%	26,84%	0,20%	0,980%	2,67%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,48%	3,03%	3,03%	5,01%	11,50%	26,80%	0,20%	0,939%	2,73%
IRF-M	1,32%	3,77%	3,77%	5,26%	12,87%	36,62%	-	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,30%	3,89%	3,89%	5,21%	12,64%	36,34%	0,20%	0,732%	4,47%
IMA-B	0,94%	4,94%	4,94%	4,60%	10,73%	34,61%	-	-	-
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,19%	3,15%	3,15%	2,76%	7,08%	20,96%	0,20%	1,535%	7,60%
CAIXA BRASIL 2020 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,64%	0,69%	0,69%	2,31%	6,15%	15,51%	0,20%	1,090%	5,17%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,92%	4,89%	4,89%	4,47%	10,50%	34,14%	0,20%	1,454%	9,05%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	0,91%	4,86%	4,86%	4,53%	10,38%	33,87%	0,20%	1,427%	8,65%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,90%	4,86%	4,86%	4,47%	10,44%	33,99%	0,20%	1,448%	9,05%
CAIXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,58%	-0,84%	-0,84%	0,72%	2,89%	10,07%	0,20%	0,116%	4,18%
IRF-M 1	0,66%	1,80%	1,80%	3,65%	9,34%	24,73%	-	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,64%	1,75%	1,75%	3,57%	9,16%	24,36%	0,20%	0,127%	0,64%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,63%	1,75%	1,75%	3,55%	9,11%	24,19%	0,10%	0,128%	0,65%

Retorno dos investimentos de Renda Fixa e Benchmark's - base (março / 2018)

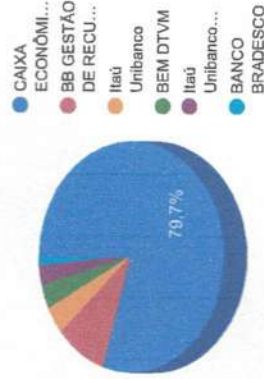
	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
IPCA + 6,00% ao ano	0,58%	2,13%	2,13%	4,77%	8,72%	20,53%	-	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,10%	4,52%	4,52%	5,50%	12,92%	33,09%	0,15%	1,592%	5,77%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,74%	-0,39%	-0,39%	2,02%	2,93%	7,75%	0,20%	0,039%	4,04%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,73%	2,44%	2,44%	4,90%	8,90%	20,93%	0,20%	0,039%	0,34%
Selic	0,53%	1,59%	1,59%	3,38%	8,40%	23,33%	-	-	-
BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,52%	1,60%	1,60%	3,37%	8,80%	24,09%	0,20%	0,003%	0,14%
CDI	0,53%	1,59%	1,59%	3,37%	8,39%	23,30%	-	-	-
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,54%	1,59%	1,59%	3,45%	8,48%	23,44%	0,20%	0,010%	0,11%
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	0,51%	1,54%	1,54%	3,32%	8,35%	23,27%	0,20%	0,008%	0,11%
CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,51%	1,53%	1,53%	3,28%	8,26%	23,24%	0,25%	0,006%	0,11%
IPCA	0,09%	0,70%	0,70%	1,85%	2,68%	7,37%	-	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	1,18%	2,85%	2,85%	4,39%	9,77%	-	0,002	0,711%	4,16%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II FIC RENDA FIXA	1,03%	3,30%	3,30%	4,30%	9,88%	-	0,40%	0,881%	5,58%

Retorno dos investimentos de Renda Variável e Benchmark's - base (março / 2018)

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
IFIX	2,00%	5,89%	5,89%	6,15%	15,97%	58,68%	-	-	-
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,30%	-	-
IDIV	1,05%	10,36%	10,36%	8,41%	21,26%	88,12%	-	-	-
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	1,70%	15,08%	15,08%	17,61%	30,21%	78,44%	1,50%	5,787%	18,50%
SMLL	0,07%	4,03%	4,03%	7,03%	33,83%	91,97%	-	-	-
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	2,31%	9,70%	9,70%	10,72%	32,96%	9,07%	1,72%	6,170%	16,12%
Ibovespa	0,01%	11,73%	11,73%	14,90%	31,36%	70,54%	-	-	-
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BRASIL IBOVESPA II FIC MULTIMERCADO	1,93%	-	-	-	-	-	1,60%	1,293%	-
ITAÚ INSTITUCIONAL PHOENIX FI AÇÕES	1,83%	11,79%	11,79%	13,10%	31,89%	-	2,50%	6,223%	17,44%
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	-0,02%	11,58%	11,58%	14,54%	30,53%	68,67%	0,50%	6,467%	18,90%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-0,88%	6,11%	6,11%	6,94%	18,53%	56,27%	2,00%	6,746%	19,22%
ICON	-0,64%	-2,89%	-2,89%	-2,50%	23,73%	36,85%	-	-	-
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	-1,07%	-3,11%	-3,11%	-2,99%	23,14%	34,09%	1,60%	7,287%	17,49%
IGCT	-0,48%	9,04%	9,04%	11,74%	29,81%	71,05%	-	-	-
ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA FI AÇÕES	-0,51%	9,00%	9,00%	11,65%	29,42%	69,83%	0,90%	6,028%	18,42%

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (março / 2018)

Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	59.223.871,31	79,67%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	6.512.990,04	8,76%
Itaú Unibanco	2.887.626,04	3,88%
BEM DTVM	2.612.673,98	3,51%
Itaú Unibanco S.A.	2.001.000,22	2,69%
BANCO BRADESCO	1.101.025,91	1,48%



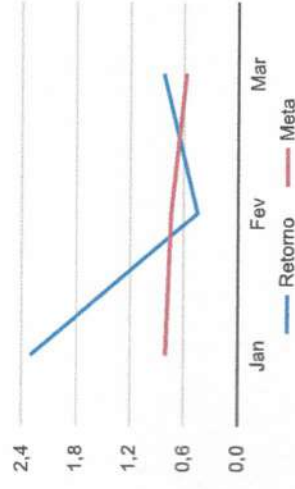
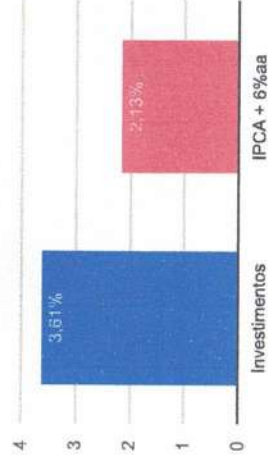
Sub-segmento	Valor	%
CDI	14.365.692,96	19,32%
AÇÕES - SETORIAIS	11.174.725,92	15,03%
IMA-B 5	9.920.963,74	13,35%
IMA-B	8.609.906,39	11,58%
IRF-M	7.732.187,03	10,40%
IRF-M 1	7.013.889,61	9,43%
GESTÃO DURATION	6.892.284,38	9,27%
IDKA IPCA 2A	2.421.251,28	3,26%
MULTIMERCADO	2.065.963,35	2,78%
AÇÕES - INDEXADO	1.418.831,31	1,91%
IMA-B 5+	1.300.570,00	1,75%
AÇÕES - LIVRES	1.127.103,82	1,52%
FUNDO IMOBILIÁRIO	295.817,71	0,40%



Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2018

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	74.839.932,74	5.062.074,36	6.070.623,12	75.556.887,15	1.725.503,17	2,31%	0,80%	287,67%	2,05%
Fevereiro	75.556.887,15	2.895.072,78	3.934.061,59	74.857.607,11	339.708,77	0,45%	0,74%	60,89%	2,62%
Março	74.857.607,11	8.446.072,79	9.581.353,87	74.339.187,50	616.861,47	0,82%	0,58%	142,77%	1,69%
Acumulado no ano					2.682.073,41	3,61%	2,13%	169,44%	

**Acumulado no Ano**



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de março / 2018

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VarR - Mês (%)	Instituição(%)
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.120.288,67	0,00	0,00	1.144.839,15	24.550,48	2,19%	1,54%	2,19%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	727.821,52	0,00	0,00	743.074,02	15.252,50	2,10%	1,59%	2,10%
CAIXA BRASIL 2020 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.094.405,46	0,00	0,00	1.112.329,57	17.924,11	1,64%	1,09%	1,64%
CAIXA BRASIL IMA-B-5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.593.955,97	0,00	0,00	6.699.431,53	105.475,56	1,60%	1,06%	1,60%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.316.328,78	0,00	0,00	2.351.443,63	35.114,85	1,52%	0,98%	1,52%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7.633.101,81	0,00	0,00	7.732.187,03	99.085,22	1,30%	0,73%	1,30%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.832.556,64	0,00	0,00	3.867.678,62	35.121,98	0,92%	1,45%	0,92%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	920.606,43	0,00	0,00	928.981,23	8.374,80	0,91%	1,43%	0,91%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	617.066,68	0,00	0,00	622.603,43	5.536,75	0,90%	1,45%	0,90%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.291.059,00	0,00	0,00	1.300.570,00	9.511,00	0,74%	0,04%	0,74%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.293.321,91	0,00	0,00	1.302.729,94	9.408,03	0,73%	0,04%	0,73%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	2.553.940,85	2.305.274,23	0,00	4.891.284,16	32.069,08	0,66%	0,71%	1,18%
CAIXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.097.128,28	0,00	0,00	2.109.202,64	12.074,36	0,58%	0,12%	0,58%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.348.620,97	19.403,55	0,00	3.386.144,35	18.119,83	0,54%	0,01%	0,54%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1.095.302,33	0,00	0,00	1.101.025,91	5.723,58	0,52%	0,00%	0,52%
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	2.032.853,81	0,00	0,00	2.043.274,50	10.420,69	0,51%	0,01%	0,51%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6.311.666,57	1.967.517,36	1.399.475,92	6.921.076,67	41.368,66	0,50%	0,13%	0,64%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	703.701,54	0,00	636.925,25	69.807,65	3.031,36	0,43%	0,94%	1,48%
CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	9.987.125,32	2.153.877,65	4.355.061,24	7.835.248,20	49.306,47	0,41%	0,01%	0,51%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II FIC RENDA FIXA	2.144.538,06	2.000.000,00	2.153.877,65	2.001.000,22	10.339,81	0,25%	0,88%	1,03%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	690.502,14	0,00	598.955,04	92.812,94	1.265,84	0,18%	0,13%	0,63%
			<b>Total Renda Fixa</b>		<b>549.074,96</b>	<b>0,94%</b>	<b>0,58%</b>	

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de março / 2018

Alíquotas de Renda Variável	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	1.266.247,53	0,00	435.198,77	857.500,51	26.451,75	2,08%	6,17%	2,31%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BRASIL IBOVESPA II FIC MULTIMERCADO	2.026.791,18	0,00	0,00	2.065.963,35	39.172,17	1,93%	1,29%	1,93%
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	292.183,82	0,00	1.860,00	295.817,71	5.493,89	1,88%	-	0,00%
ITAU INSTITUCIONAL PHOENIX FI AÇÕES	1.106.809,22	0,00	0,00	1.127.103,82	20.294,60	1,83%	6,22%	1,83%
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	2.569.003,47	0,00	0,00	2.612.673,98	43.670,51	1,70%	5,79%	1,70%
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	1.419.081,37	0,00	0,00	1.418.831,31	-250,06	-0,02%	6,47%	-0,02%
ITAU GOVERNANÇA CORPORATIVA FI AÇÕES	1.769.600,28	0,00	0,00	1.760.522,22	-9.078,06	-0,51%	6,03%	-0,51%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	3.178.485,22	0,00	0,00	3.150.662,16	-27.823,06	-0,88%	6,75%	-0,88%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	2.823.512,28	0,00	0,00	2.793.367,05	-30.145,23	-1,07%	7,29%	-1,07%
			Total Renda Variável		67.786,51	0,41%	5,80%	

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 1º Trimestre / 2018

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Instituição (%)
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7.442.878,62	0,00	0,00	7.732.187,03	289.308,41	3,89%	3,89%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.474.439,30	0,00	0,00	6.699.431,53	224.992,23	3,48%	3,48%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.800.508,22	0,00	117.000,00	3.867.678,62	184.170,40	4,87%	4,89%
CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	10.610.629,08	3.433.411,39	6.355.061,24	7.835.248,20	146.268,97	1,35%	1,53%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7.017.646,70	5.477.303,18	5.692.408,03	6.921.076,67	118.534,82	1,36%	1,75%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.281.526,31	0,00	0,00	2.351.443,63	69.917,32	3,06%	3,06%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	2.013.578,94	2.810.511,32	0,00	4.891.284,16	67.193,90	2,27%	2,85%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.109.864,02	0,00	28.746,47	1.144.839,15	63.721,60	5,80%	3,15%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.926.814,72	100.556,99	2.700.999,97	3.386.144,35	59.772,61	1,36%	1,59%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II FIC RENDA FIXA	2.097.359,83	2.000.000,00	2.153.877,65	2.001.000,22	57.518,04	2,50%	3,30%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	912.977,78	0,00	28.000,00	928.981,23	44.003,45	4,85%	4,86%
CAIXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.127.137,82	0,00	57.348,60	2.109.202,64	39.413,42	1,87%	-0,84%
CAIXA BRASIL 2020 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.104.725,68	0,00	28.725,02	1.112.329,57	36.328,91	3,33%	0,69%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	730.130,13	0,00	19.520,46	743.074,02	32.464,35	4,50%	4,52%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.305.662,00	0,00	36.976,95	1.300.570,00	31.884,95	2,46%	-0,39%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.308.164,77	0,00	37.035,13	1.302.729,94	31.600,30	2,44%	2,44%
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	2.012.282,79	0,00	0,00	2.043.274,50	30.991,71	1,54%	1,54%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	612.127,56	0,00	19.000,00	622.603,43	29.475,87	4,84%	4,86%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	804.691,29	281.000,00	0,00	1.101.025,91	15.334,62	1,56%	1,60%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	693.107,80	0,00	636.925,25	69.807,65	13.625,10	1,97%	3,03%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	682.901,48	0,00	598.955,04	92.812,94	8.866,50	1,30%	1,75%
			Total Renda Fixa		1.595.387,48	2,70%	



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 1º Trimestre / 2018

Ativos de Renda Variável	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Instituição (%)
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	2.524.943,50	0,00	281.000,00	2.612.673,98	368.730,48	14,79%	15,08%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	2.869.606,54	100.129,74	0,00	3.150.662,16	180.925,88	6,09%	6,11%
ITAU GOVERNANÇA CORPORATIVA FI AÇÕES	1.796.875,80	0,00	197.000,00	1.760.522,22	160.646,42	8,88%	9,00%
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	1.316.667,12	100.109,31	155.000,00	1.418.831,31	157.054,88	11,08%	11,58%
ITAU INSTITUCIONAL PHOENIX FI AÇÕES	1.008.261,44	0,00	0,00	1.127.103,82	118.842,38	11,79%	11,79%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FI AÇÕES	1.180.984,16	0,00	435.198,77	857.500,51	111.715,12	9,46%	9,70%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BRASIL IBOVESPA II FIC MULTIMERCADO	0,00	2.000.000,00	0,00	2.065.963,35	65.963,35	3,30%	-
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	290.512,39	0,00	7.280,00	295.817,71	12.565,32	4,37%	0,00%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	2.782.926,95	100.198,00	0,00	2.793.367,05	-89.757,90	-3,11%	-3,11%
			<b>Total Renda Variável</b>		<b>1.086.685,93</b>	<b>6,78%</b>	

retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de março / 2018

Ativos de Renda Variável	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
MIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	1.266.247,53	0,00	435.198,77	857.500,51	26.451,75	2,09%	6,17%	2,31%
MIXA CAPITAL PROTEGIDO BRASIL IBOVESPA II FIC MULTIMERCADO	2.026.791,18	0,00	0,00	2.065.963,35	39.172,17	1,93%	1,29%	1,93%
3 RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	292.183,82	0,00	1.860,00	295.817,71	5.493,89	1,88%	-	0,00%
MIXA INSTITUCIONAL PHOENIX FI AÇÕES	1.106.809,22	0,00	0,00	1.127.103,82	20.294,60	1,83%	6,22%	1,83%
MIXA FUNDOS DE INVESTIMENTO DIVIDENDOS FI AÇÕES	2.569.003,47	0,00	0,00	2.612.673,98	43.670,51	1,70%	5,79%	1,70%
MIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	1.419.081,37	0,00	0,00	1.418.831,31	-250,06	-0,02%	6,47%	-0,02%
MIXA GOVERNANÇA CORPORATIVA FI AÇÕES	1.769.600,28	0,00	0,00	1.760.522,22	-9.078,06	-0,51%	6,03%	-0,51%
MIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	3.178.485,22	0,00	0,00	3.150.662,16	-27.823,06	-0,88%	6,75%	-0,88%
MIXA CONSUMO FI AÇÕES	2.823.512,28	0,00	0,00	2.793.367,05	-30.145,23	-1,07%	7,29%	-1,07%
<b>Total Renda Variável</b>					<b>67.786,51</b>	<b>0,41%</b>	<b>5,80%</b>	

Retirada consolidada de investimentos - base (março / 2018)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Colistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO
ALFA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	7.732.187,03	10,40%	343	0,23%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
3 TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	1.302.729,94	1,75%	116	0,26%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
3 TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	743.074,02	1,00%	95	0,18%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
3 IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	622.603,43	0,84%	590	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ALFA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	15/08/2024	1.144.839,15	1,54%	72	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ALFA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	6.921.076,67	9,31%	1.417	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ALFA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.351.443,63	3,16%	639	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ALFA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	16/08/2030	1.300.570,00	1,75%	34	0,65%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ALFA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	6.699.431,53	9,01%	729	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ALFA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	15/08/2018	2.109.202,64	2,84%	223	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
3 IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	92.812,94	0,12%	1.219	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
3 IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	69.807,65	0,09%	732	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ALFA BRASIL 2020 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	16/08/2020	1.112.329,57	1,50%	107	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ALFA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	3.867.678,62	5,20%	753	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ALFA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	D+0	Não há	2.043.274,50	2,75%	39	2,46%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
AJÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II FIC RENDA FIXA	D+5	Não há	2.001.000,22	2,69%	107	0,16%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
RADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D+0	Não há	1.101.025,91	1,48%	481	0,01%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
ALFA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	4.891.284,16	6,58%	177	0,37%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
ALFA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	7.835.248,20	10,54%	9.154	0,06%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
ALFA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+0	Não há	928.981,23	1,25%	307	0,04%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
3 PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	3.386.144,35	4,55%	734	0,09%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
ALFA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	D+4	Não há	1.418.831,31	1,91%	31	2,45%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "

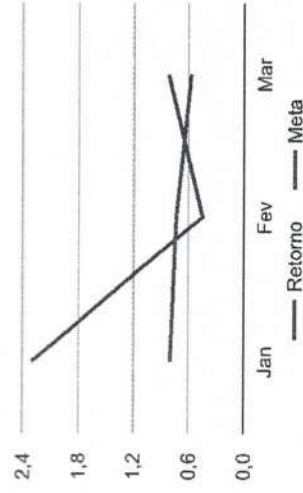
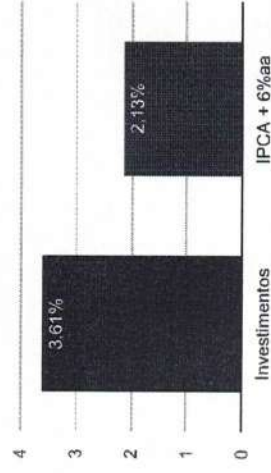
Carteira consolidada de investimentos - base (março / 2018)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Colistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO
FUNDO GOVERNANÇA CORPORATIVA FI AÇÕES	D+4	Não há	1.760.522,22	2,37%	5	2,71%	3.922 / 4.392 / 4.604 Artigo 8º, Inciso I, Alínea "a"
FUNDO AXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	D+4	Não há	3.150.662,16	4,24%	639	3,90%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"
FUNDO AXA CONSUMO FI AÇÕES	D+4	Não há	2.793.367,05	3,76%	2.708	7,51%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"
FUNDO AXA INSTITUCIONAL PHOENIX FI AÇÕES	D+24	Não há	1.127.103,82	1,52%	79	0,22%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"
FUNDO AXA VALOR SMALL CAP RPPS FI AÇÕES	D+43	5 anos	857.500,51	1,15%	53	0,76%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"
FUNDO RADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	D+4	Não há	2.612.673,98	3,51%	1.156	0,18%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"
FUNDO AXA CAPITAL PROTEGIDO BRASIL IBOVESPA II FIC MULTIMERCADO	D+2	43832	2.065.963,35	2,78%	729	0,80%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"
FUNDO 3 RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	Não se aplica	Não se aplica	295.817,71	0,40%		0,01%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea "b"
<b>TOTAL -</b>			<b>74.339.187,50</b>				

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2018

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
janeiro	74.839.932,74	5.062.074,36	6.070.623,12	75.556.887,15	1.725.503,17	2,31%	0,80%	287,67%	2,05%
fevereiro	75.556.887,15	2.895.072,78	3.934.061,59	74.857.607,11	339.708,77	0,45%	0,74%	60,89%	2,62%
março	74.857.607,11	8.446.072,79	9.581.353,87	74.339.187,50	616.861,47	0,82%	0,58%	142,77%	1,69%
acumulado no ano					2.682.073,41	3,61%	2,13%	169,44%	

Acumulado no Ano



Ativos de Renda Fixa

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
AXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.120.288,67	0,00	0,00	1.144.839,15	24.550,48	2,19%	1,54%	2,19%
AXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	727.821,52	0,00	0,00	743.074,02	15.252,50	2,10%	1,59%	2,10%
AXA BRASIL 2020 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.094.405,46	0,00	0,00	1.112.329,57	17.924,11	1,64%	1,09%	1,64%
AXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.593.955,97	0,00	0,00	6.699.431,53	105.475,56	1,60%	1,06%	1,60%
AXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.316.328,78	0,00	0,00	2.351.443,63	35.114,85	1,52%	0,98%	1,52%
AXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7.633.101,81	0,00	0,00	7.732.187,03	99.085,22	1,30%	0,73%	1,30%
AXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.832.556,64	0,00	0,00	3.867.678,62	35.121,98	0,92%	1,45%	0,92%
AXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	920.606,43	0,00	0,00	928.981,23	8.374,80	0,91%	1,43%	0,91%
AXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	617.066,68	0,00	0,00	622.603,43	5.536,75	0,90%	1,45%	0,90%
AXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.291.059,00	0,00	0,00	1.300.570,00	9.511,00	0,74%	0,04%	0,74%
AXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.293.321,91	0,00	0,00	1.302.729,94	9.408,03	0,73%	0,04%	0,73%
AXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	2.553.940,85	2.305.274,23	0,00	4.891.284,16	32.089,08	0,66%	0,71%	1,18%
AXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.097.128,28	0,00	0,00	2.109.202,64	12.074,36	0,58%	0,12%	0,58%
AXA PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.348.620,97	19.403,55	0,00	3.386.144,35	18.119,83	0,54%	0,01%	0,54%
AXA DESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1.095.302,33	0,00	0,00	1.101.025,91	5.723,58	0,52%	0,00%	0,52%
AXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	2.032.853,81	0,00	0,00	2.043.274,50	10.420,69	0,51%	0,01%	0,51%
AXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6.311.666,57	1.967.517,36	1.399.475,92	6.921.076,67	41.368,66	0,50%	0,13%	0,64%
AXA IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	703.701,54	0,00	636.925,25	69.807,65	3.031,36	0,43%	0,94%	1,48%
AXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	9.987.125,32	2.153.877,65	4.355.061,24	7.835.248,20	49.306,47	0,41%	0,01%	0,51%
AXA INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II FIC RENDA FIXA	2.144.538,06	2.000.000,00	2.153.877,65	2.001.000,22	10.339,81	0,25%	0,88%	1,03%
AXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	690.502,14	0,00	598.955,04	92.812,94	1.265,84	0,18%	0,13%	0,63%
<b>Total Renda Fixa</b>					<b>549.074,96</b>	<b>0,94%</b>	<b>0,58%</b>	